



## O PROTAGONISMO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monique Bianchetti; Giceli Bianchetti Pessi; Derli Juliano Neuenfeldt; Leandro Oliveira Rocha

### RESUMO

*O Presente estudo relata experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado II – Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates, no semestre 2016/A. Baseada na proposta pedagógica sustentada na abordagem crítico emancipatória (KUNZ, 1994; 2003), a prática pedagógica foi realizada com as turmas de 8º e 9º anos de uma escola pública localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. A partir disso, o objetivo foi desenvolver práticas e teorias pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento motor e relacional dos alunos, priorizando os diálogos e o trabalho em equipe. Para isso, os conteúdos trabalhados durante as aulas foram futsal, jogos com raquetes, dança, voleibol, atletismo e conhecimento sobre o corpo, sendo que através destes, os alunos deram grande significado e importância, participando ativamente das aulas realizadas e assumindo uma autonomia e protagonismo discente na realização das atividades, construindo assim, um amplo aprendizado e enriquecendo seus conhecimentos.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar; Protagonismo discente; Relato de experiência.

### ABSTRACT

*The Present study relates experiences developed in the discipline of Supervised Intership of Final Years of Fundamental Education, of the course of Physical Education – graduation of Univate Center University, in the semester 2016/A. Based in the pedagogical proposal sustained in the critical boarding emancipatory. (KUNZ, 1994; 2003), the pedagogical practice was realized with the 8th and 9th classes of an pubic school localized*



*in a countryside of Rio Grande do Sul state. From this on, the objective was to develop practices and pedagogical theories that contributed for the motor and relational development of the students, prioritising the dialogues and the work in team. For that, the subjects used during the classes were football, games with racket, dance, volleyball, athleticism and knowledge about the body, being bthrough those, the students gave a big meaning and importance, participating actively of the classes realized and assuming an autonomy and discern protagonism in the realization of activities, building an wide learning and enriching their knowledges.*

**KEYWORDS:** *School Physical Educaiton; Discent Protagonism; Relates of Experiences.*

#### RESUMEN

*El Presente estudio relata experiencias desarrolladas en la disciplina de Estágio Supervisado II – Anos Finales de ló enseñanza fundamental, del curso de Educación Física - Licenciatura del Centro Universitario Univates, en el semestre 2016/16A. Basada en la propuesta pedagógica sostenida en el abordaje crítico emancipatória (KUNZ, 1994; 2003), la práctica pedagógica fue realizada con las turmas de 8º y 9º años de una escuela pública localizada en un municipio del interior del estado del Río Grande del Sul. A partir de eso, el objetivo fue desarrollar prácticas y teorías pedagógicas que contribuyeran para el desarrollo motor y relacional de los alumnos, priorizando los diálogos y el trabajo en equipo. Para eso, los contenidos trabajados durante las clases fueron futsal, juegos con raquetas, baila, voleibol, atletismo y conocimiento sobre el cuerpo, siendo que a través de estos, los alumnos dieron grande significado y impotrtnancia, participando activamente de las clases realizadas y asumiendo una autonomía y protagonismo discente en la realización de las actividades, construyendo así, un amplio aprendizaje y enriqueciendo sus conocimientos.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física Escolar; Protagonismo Discente; Relato de Experiencia.*

#### INTRODUÇÃO



O presente estudo consiste em um relato de experiências desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II – Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro Universitário Univates, no semestre 2016/A.

Orientada por uma proposta pedagógica sustentada na abordagem crítico emancipatória (KUNZ, 1994; 2003), a prática pedagógica foi realizada com as turmas de 8º e 9º anos de uma escola pública localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Ao todo, foram realizadas vinte aulas com cada turma e as práticas corporais problematizadas nas aulas – selecionadas e desenvolvidas coletivamente com os alunos – foram: futsal, jogos com raquetes, dança, voleibol, atletismo e conhecimento sobre o corpo.

Ao longo do estágio, compreendi melhor a docência na educação física e como desenvolver uma proposta de ensino-aprendizagem a partir da problematização e discussão coletiva. No bojo desse processo, dentre todos os aspectos trabalhados, inquietou-me o modo como os alunos e as alunas participaram ativamente nas discussões e promoveram momentos de rico aprendizado para todos. Percebi que, além da possibilidade de selecionar as práticas corporais, o que indica uma proposta de educação física disposta para discutir a partir da cultura corporal dos alunos, os alunos assumiram seu protagonismo nas aulas, algo observável tanto nas decisões por eles tomadas quanto nos debates por eles desenvolvidos.

Metodologicamente, esse trabalho foi construído a partir dos planos de aulas que elaborei e os memoriais descritivos que produzi no final de cada aula, contendo informações sobre as aulas realizadas e, principalmente, os diálogos travados entre alunos nos momentos de debates. Para dar materialidade ao que aconteceu nas aulas de educação física e localizar o protagonismo discente, optei por citar essas informações, tomando o cuidado ético de utilizar nomes fictícios para preservar a identidade dos envolvidos.

Sendo assim, a seguir discutirei o protagonismo discente nas aulas de educação física e, em seguida, nas considerações finais, apresentarei alguns aprendizados sobre a docência na educação física a partir dessa experiência docente.



## O PROTAGONISMO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No decorrer de algumas aulas, o protagonismo dos alunos emergiu, principalmente, nas discussões de temas em sala de aula, entendendo que a sala de aula do professor de educação física pode ser a sala, o ginásio, o gramado ou qualquer outro local onde esta está sendo desenvolvida. O diálogo é fundamental para que haja discussões e debates e que potencializem a construção de significados por parte dos alunos. Tais momentos integram uma proposta pedagógica sustentada na abordagem crítico-emancipatória, uma vez que esta necessita de uma didática de comunicação para as aulas de Educação Física, na qual a comunicação é desencadeadora do ensino crítico (KUNZ, 1994). Conforme esse autor, a partir da criticidade que alunos e alunas passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que conformam falsas convicções, interesses e preconceitos (KUNZ, 1994). Isso porque: duas primeira citações e a seguinte:

[...] o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas também de reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 1994, p. 31).

Nesse sentido, o pensamento crítico dos alunos é fundamental para dar suporte aos diálogos, suscitar a construção de argumentos, contextualizar os temas abordados a partir do mundo vivido pelo aluno, vida cotidiana e compreender a função pedagógica das práticas desenvolvidas em aulas. Assim, como cita OLIVEIRA (2011), é importante a abordagem crítico emancipatória pelo fato de “trabalhar com a juventude no meio escolar, não com ações sistematizadas, ou com as popularmente ditas receitas de bolo”, mas sim possibilitar a esses alunos o envolvimento com atividades de uma maneira mais direta e com a participação ativa, como por exemplo, em tomar decisões, serem autônomos, ter responsabilidades, trabalhar em coletivo e que haja o pensamento crítico envolvido de cada um desses estudantes. Dessa forma, vista por KUNZ (2003), “o caráter crítico pode ser entendido como a capacidade do aluno de problematizar e analisar as práticas corporais e tecer relações com as diferentes realidades que estão presentes no contexto escolar”.

Ao longo do estágio, por meio dos diálogos foi possível problematizar os temas abordados em aula a partir da literatura sobre o tema. O professor é quem comanda e abre



espaço para essas discussões, dando as diretrizes para que ela ocorra de forma construtiva para o conhecimento dos alunos. Algo que pode ser observado no debate realizado em sala de aula com a turma do 8º ano organizada em dois grupos, no qual um deles discutiu as semelhanças entre o futebol da escola e o futebol dos clubes de iniciação esportiva, e o outro grupo as diferenças. Para fomentar o debate, inicialmente foram apresentadas imagens relativas ao futebol, como assim descrito no Memorial Descritivo desta aula:

*“Iniciei a aula passando algumas imagens de jogadores de futebol que marcaram época e que são conhecidos e reconhecidos até hoje. Desde pequenos, uns com taça, em diferentes times, em diferentes fases da carreira. Também outras de técnicos de ternos, alguns não, estádios lotados, torcidas eufóricas e patrocinadores com os jogadores” (MEMORIAL DESCRITIVO, 8º ANO, DIA 14/04/2016).*

Após a apresentação das imagens, foi lido o texto “Carta a quem sonha em ser um jogador de futebol”, de Juca Kfourri, para enriquecer o diálogo entre dois grupos. Em seguida iniciou-se o debate a partir de algumas questões. Os alunos se dedicaram a conversa contando fatos sobre o que tinham visto e dialogando entre eles. A conversa fluiu muito bem que os alunos já estavam relatando as vidas dos profissionais do futebol. Sabiam muito mais que imaginavam e aprenderam uns com os outros, com o professor apenas dirigindo a conversa. Foi um diálogo e tanto!

O ponto principal, ainda nem tinha chegado: o debate em si. Divididos em dois grupos os alunos tiveram que defender um tema: “o futebol na escola ou o futebol na escolinha”. Falaram muito sobre, davam ideias, defendiam-nas e relacionavam-nas com o meio em que viviam. Como fechamento, a discussão foi encerada com muito aprendizado e identificada pelos alunos, foi relatado que:

*“Como aconteceu no debate a escola é muito importante, como na escolinha não é diferente. Além de o jogador ter a capacidade em jogar um bom futebol, dinheiro para entrar na escolinha, força de vontade e um pouco de sorte, como os alunos citaram, haverá os certos patrocinadores que irão colaborar com isso também. Na escolinha o assunto será o rendimento. Na escola será o conhecimento que eles irão adquirir para compreender como tudo acontece, além de também aprender a jogar o futebol, do qual*



*eles tanto gostam” (MEMORIAL DESCRITIVO DA 7ª AULA COM 8º ANO NO DIA 14 DE ABRIL DE 2016).*

O fechamento aconteceu com uma breve discussão de tudo, em que eles pudessem citar o que realmente tinham achado da aula:

*“Antônio: A gente nunca tinha aprendido tanto sobre um esporte, que gostamos muito também.*

*Felipe: Aprendemos a ver que a vida não é fácil mesmo ficando ricos, todos temos dificuldades até chegar na conquista.*

*Carlos: Que saber jogar não é o suficiente.*

*Marina: Conhecemos um pouco mais da vida dos jogadores.*

*Paulo: Que a prática é boa, mas o conhecimento é necessário e importante.*

*Mônica: Que o futebol brasileiro é bom de certa maneira.*

*Ana: Que para conquistarmos alguma coisa precisamos de força de vontade, ter capacidade e também muita sorte” (MEMORIAL DESCRITIVO DA 7ª AULA COM 8º ANO NO DIA 14 DE ABRIL DE 2016).*

Além da provocação para as discussões, a oportunidade em falar e colocar suas ideias aos colegas e professor, a “abertura” imposta a eles é importante para que haja protagonismo dos mesmos. Isso não significa ausência de objetivos do professor, mas sim, estimular os alunos a dialogar colocando e argumentando suas ideias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II foi baseado na abordagem crítico emancipatória do qual exigiu não somente o posicionamento do professor, mas também a interação dos alunos para com as aulas. Durante as aulas os alunos tiveram que criar e construir a partir de diretrizes que apenas mostravam o caminho que deveriam seguir, dando a eles a direção para conseguirem realizar o restante apenas com o auxílio da professora, sendo assim, eles os protagonistas.

O posicionamento dos discentes diante das discussões em aulas também fez com que agregassem o protagonismo mais ainda, pelo fato de se impor e posicionar-se com suas



próprias ideias. De temas como o futebol na escola, o conhecimento sobre o corpo, jogos adaptados, permitiram a melhor compreensão crítica a partir dos conteúdos da Educação Física, bem como tornaram as aulas mais atrativas e carregas de diálogos e a construção de conhecimento.

Assim, o protagonismo discente através dos conteúdos e temas desenvolvidos em aulas, despertou interesse dos alunos para dar mais significado aos debates durante as aulas, diante das situações de aprendizagem. Os diálogos também foram de suma importância para que o posicionamento e autonomia dos alunos, sendo que eles se manifestaram de maneira clara e objetiva, demonstrando entendimento para criticar e argumentar o assunto que era debatido (conversado) em aula.

Por isso, entendo que o aprendizado que foi construído ao longo do estágio, enriqueceu o conhecimento, a interpretação, a compreensão e a posição dos alunos perante os assuntos abordados nas aulas. Assim, para mim a experiência que obtive também foi algo crucial para minha aprendizagem, pois desenvolvi diferentes casos de ensino, conheci e compreendi diferentes pessoas, me adaptei a uma rotina escolar que desconhecia e tudo isso são conhecimentos que adquiri para realizar cada vez mais, um melhor trabalho na área, sendo isso de grande importância para minha formação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

KUNZ, E. *Didática da Educação Física 1*. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 5.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, Altemir. *O Protagonismo juvenil em uma escola de rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011, 214 f.



E-mail: [mony\\_bian@hotmail.com](mailto:mony_bian@hotmail.com)

Endereço: Rua João José Briesch, s/n – Canudos do Vale – RS.